

Pesquisa em psicanálise na universidade: a perspectiva do pesquisador iniciante

Temos por objetivo, a partir desta pesquisa, continuação do estudo que apresentamos no SIC de 2011, verificar tanto a possibilidade, bem como os limites, de se fazer pesquisa em psicanálise sem possuir uma formação analítica, tampouco uma experiência de prática clínica, visto que é esta a nossa situação enquanto iniciantes em prática de pesquisa na universidade. Para alguns autores, em função de que a psicanálise tem como objeto o inconsciente e este, por sua vez, só pode ser apreendido no campo da prática clínica, não seria possível pesquisar em psicanálise sem ser psicanalista. Além disso, buscamos compreender como a psicanálise está imersa nas universidades, tendo em vista que, apesar de esta fazer parte do currículo que forma psicólogos, não é objetivo da universidade formar analistas. A metodologia utilizada para responder a estas questões será uma revisão bibliográfica, articulada à nossa interlocução com os outros pesquisadores do grupo de pesquisa, no qual este projeto está inserido. Esperamos que a ida a alguns textos de Freud, de outros psicanalistas, e, particularmente, a pesquisa de artigos atuais que abordem o tema psicanálise e universidade, auxilie na compreensão das questões desta pesquisa. Verificamos até o momento que, para refletirmos a respeito da pesquisa em psicanálise na universidade, temos que considerar tanto questões acerca da psicanálise na universidade quanto da própria formação em psicanálise. Enquanto alguns autores reconhecem a possibilidade do ensino, mas não da transmissão da psicanálise na universidade, no outro extremo há os que acreditam, inclusive, na possibilidade de a universidade formar analistas. Consideramos que, apesar dos impasses, é possível que se produza algum efeito de formação na universidade, respeitando os limites da posição em que se encontra cada pesquisador.